

Simpósio Temático 30

João Marcelo Barbosa Dergan

Universidade Federal do Pará

Título da Comunicação: A Insularidade da Cidade de Belém-Pa: Entrecruzamentos Culturais e Sensíveis na Contemporaneidade.

RESUMO: O palco da vida em memória se abre e a reflexão do historiador, construtor-manipulador de saberes e memórias, tenta desvendar aspectos vividos do passado que nos conte hoje a perspectiva da insularidade da cidade de Belém-Pa, que apresenta-se no presente com uma área insular de aproximadamente 67%, na qual cerca de 43 ilhas compõem este palco reflexo da vida. Diante de tantas (des)construções, (in)visibilidades, projetos sonhados e vividos, entram em cena as memórias dos sujeitos que vivem, sobrevivem e sonham nas ilhas de Belém-Pa na atualidade, cruzadas pelo construtor-manipulador com documentos e imagens que, como as memórias, possam nos possibilitar pegadas do palco que vislumbrem o vivido e o cotidiano nas ilhas e o representado pela oficialidade. As relações de trabalho que se apresentam na atualidade com parcerias entre a associação das ilhas de Belém e as empresas ‘selo verde’, como Natura e Beraca, nos possibilita perceber através dos ‘fios’ das memórias e ‘rastros’ de documentos e imagens como se dão continuidades, descontinuidades, adaptações, negações, afirmações, entrecruzamentos de maneiras de viver do passado no presente dos sujeitos das ilhas de Belém-Pa em processo identitário, ao participarem de associações. A História passado-presente, tendo como fundamento a memória dos ‘sujeitos comuns’ das ilhas de Belém-Pa, relacionando-as a imagens e documentos nos possibilita um passeio na insularidade da cidade de Belém no percurso da modernidade, que já tomou aspectos de incivilidade e que hoje pode ser considerada como espaço verde do turismo da cidade. Percebe-se que os sujeitos das ilhas de Belém na atualidade consideram a natureza, rios e matas como recursos primeiros de sobrevivência e identidade, e para os sujeitos que visitam as ilhas, as representações ‘de fora’ parecem ser construídas na contradição e exclusão campo e cidade, rural e urbano. Neste longo passeio passado-presente na modernidade percebe-se a construção da insularidade da cidade de Belém-Pa imbricadas as construções científicas das referidas categorias que moldaram espaços e principalmente os sujeitos nas ilhas de Belém-Pa. O Trabalho, então, pretende traçar um painel humano dos personagens-narradores que povoam a Amazônia Paraense, tendo como foco de estudo as memórias a partir das vozes que transformam meros narradores convencionais em ‘sujeitos-narrativas’ que dão vida as inúmeras vozes e a História.